

# Boa Nova para cada dia / maio 2017

Gonçalo Miller Guerra, s.j. (Semanas)

Marco Cunha, s.j. (Domingos)

## Tempo Pascal – Ascensão do Senhor

### Seg, 1 – SEMANA III DO TEMPO PASCAL

At 6, 8-15 / Slm 118 (119), 23-24.26-27.29-30 / Jo 6, 22-29

[Fazermos] a obra de Deus consiste em acreditar n'Aquele que Ele enviou. (Evang.)

Hoje proponho ao leitor que oiça Deus, que oiça a inspiração de Deus. Que oiça «o que é que Deus me diz para hoje?» (Ou para amanhã.) Faça silêncio dentro de si e deixe-se estar atento a uma voz interior suave, quase impercetível.

### Ter, 2 – SANTO ATANÁSIO (Memória)

At 7, 51 – 8, 1a / Slm 30 (31), 3cd-4.6ab.7b.8a.17.21ab / Jo 6, 30-35

Sede a rocha do meu refúgio. (Salmo)

Embora o versículo apresente o salmista numa atitude passiva, se o leitor quer que Deus seja a rocha do seu refúgio, a sua relação com Ele também tem que ser como uma rocha, porque tem de colaborar com a graça que Deus lhe concede. Uma rocha quer dizer muita persistência da parte do leitor, muita insistência e muita escuta. Também muita caridade. O leitor quer ter muita caridade? Como?

### Qua, 3 – SÃO FILIPE E SÃO TIAGO, APÓSTOLOS (Festa)

1 Cor 15, 1-8 / Slm 18 A (19 A), 2-5 / Jo 14, 6-9

Eu sou o caminho, a verdade e a vida. (Evang.)

Não precisamos de mais nada. Já temos um caminho e uma verdade, temos uma vida. Nosso Senhor é o nosso caminho e a nossa verdade. O Evangelho tem os valores por que nos devemos

reger. Resta-nos fazer o caminho com esses valores. Parece muito fácil mas não é, porque todos os dias os anúncios da televisão fazem apelo aos nossos instintos mais selvagens. Temos a vida inteira para aplicar esses valores ao caminho.

## **Qui, 4 – SEMANA III DO TEMPO PASCAL**

At 8, 26-40 / Slm 65 (66), 8-9.16-17.20 / Jo 6, 44-51

*Quem acredita tem a vida eterna. (Evang.)*

O leitor reparou bem? Quem acredita tem a vida eterna. Jesus não diz «há de ter». Quer dizer, o leitor (e eu) já temos a vida eterna. A nossa vida atual já está em relação com a vida do Céu e determina a vida que havemos de ter no Céu. A vida eterna do leitor já começou. E é tanto mais intensa quanto o acreditar do leitor. O leitor peça essa graça.

## **Sex, 5 – SEMANA III DO TEMPO PASCAL**

### **1ª SEXTA-FEIRA**

At 9, 1-20 / Slm 116 (117), 1.2 / Jo 6, 52-59

*Naqueles dias, Saulo respirando ainda ameaças... (1ª Leit.)*

Já Paulo não respirava ameaças, mas Deus. Nós também podemos respirar Deus. É irmo-nos lembrando de Deus ao longo do dia. Já aconselhei ao leitor este método: pôr lembretes no telemóvel para se lembrar de Deus, visitar a capela durante o dia, pôr papéis pela casa. Com a vida que temos, não nos lembramos de Deus se não fizermos alguma coisa por isso. Temos que querer.

## **Sáb, 6 – SEMANA III DO TEMPO PASCAL**

### **1º SÁBADO**

At 9, 31-42 / Slm 115 (116), 12-17 / Jo 6, 60-69

*Também vós quereis ir embora? (...) Para quem iremos, Senhor? (Evang.)*

A certa altura do nosso percurso espiritual, Deus passa a ser a nossa prioridade porque sentimos verdadeiramente o vazio

que as coisas materiais nos provocam. Mas isso é uma graça, uma grande graça. É uma graça a pedir. Porque para quem tem dinheiro para estar sempre a comprar coisas, estas vão sempre enchendo pela sua novidade e afastando de Deus, que passa a ser o Deus das aflições. O leitor peça a graça de os bens materiais não o alienarem.

## Dom, 7 – DOMINGO IV DA PÁSCOA – Ano A

At 2, 14a.36-41 / Slm 22 (23), 1-6 / 1 Pedro 2, 20b-25 / Jo 10, 1-10

No Evangelho de hoje, encontramos Jesus que fala aos *fariseus cegos* (cf. Jo 9, 40ss) que pretendem ser quem guia o povo. Ora, o Senhor identifica-Se como sendo o *Pastor* que entra pela porta no «*aprisco das ovelhas*».

O texto original para se referir ao lugar onde estão as ovelhas usa uma palavra grega, *aulé*, que significa *recinto*, mas normalmente referida ao Templo. Facilmente podemos concluir que as ovelhas de quem o Senhor fala são o Povo de Deus. Um outro pormenor é que entre as doze portas da cidade de Jerusalém existia a porta dita das *Ovelhas*, que era por onde estas entravam no Templo para o sacrifício. Jesus é esta *Porta*, a única porta pela qual o Povo de Deus pode entrar no Reino. Ele é a *Porta* através da qual somos convidados a entrar na vida.

Para a nossa mentalidade, faz-nos muita confusão isto de

sermos comparados às ovelhas que seguem um pastor. Todos queremos afirmar a nossa autonomia e não agrada sermos comparados a animais que se limitam a seguir um pastor. Na verdade, o ser humano, ao contrário das ovelhas, que seguem o instinto, é livre e chamado a construir a sua própria liberdade. Mas somos seres de cultura, abertos a um caminho de crescimento para escolhermos o melhor. Sem que nos apercebamos, a cultura desenvolve ideais que nos são continuamente propostos ou mesmo impostos. Pensando que somos livres, seguimos e imitamos o que nos é proposto. Imitamos os desejos de felicidade que nos são apresentados e acabamos por perder liberdade, na medida em que seguimos as últimas modas. Somos como ovelhas que seguem tantos pastores: o pastor do sucesso, o pastor do bem-estar, o

pastor do poder, o pastor da violência que se apresenta como sendo a luta pelos meus direitos... enfim, tantos pastores que não entram pela *Porta*.

Jesus propõe-nos um modelo diferente de *Pastor*, que nos faz sair do jogo de morte em que os outros pastores sub-repticiamente nos tentam fazer cair. Jesus propõe que O sigamos e propõe que deixemos de imitar os desejos dos outros, que é o que pretendem

as modas, e passemos a imitar o Pai, que quer a nossa liberdade e sonha para nós uma *vida abundante e feliz*.

O ladrão finge ser pastor, mas não entra pela única *Porta* que é Cristo e assim é desmascarado. Cristo é a única porta que nos permite ser livres e nos oferece uma vida plena e abundante. Ele é a porta entre Céu e Terra, é quem nos *lava os pés* e nos ensina que é assim que se comporta o verdadeiro Pastor.

## **Seg, 8 – SEMANA IV DO TEMPO PASCAL**

At 11, 1-18 / Slm 41 (42), 2-3; 42 (43), 3-4 / Jo 10, 11-18

*Jesus disse: «Eu sou o Bom Pastor».* (Evang.)

Jesus é o Pastor Bom. Jesus é o pastor que se interessa pela ovelha doente, pela ovelha enfezada, pela ovelha tresmalhada, pela ovelha que feriu outras e se arrependeu, pela ovelha que preferiu ficar a comer erva boa do que vir com o rebanho para casa, pelo carneiro fraquinho a quem o carneiro malvado tirou todas as ovelhas. Jesus interessa-Se por todos os fracos que há dentro de nós. Jesus leva-nos para o colo do Pai. O leitor sente isso? Peça essa graça.

## **Ter, 9 – SEMANA IV DO TEMPO PASCAL**

At 11, 19-26 / Slm 86 (87), 1-7 / Jo 10, 22-30

*Eu e o Pai somos um só.* (Evang.)

O que quer dizer que não temos que rezar sempre a Jesus. O Pai pode ser um imenso manancial de graça. Uma coisa é rezarmos a Jesus porque entendemos que é a sua vontade, outra é fazê-lo porque nunca fizemos outra coisa. Por inércia. E, nessa medida,

é bom deixarmos o Espírito Santo guiar-nos e indicar-nos várias maneiras de rezar e apontar-nos as pessoas da Santíssima Trindade a quem rezarmos. Hoje, rezemos por esta intenção.

## **Qua, 10** – SEMANA IV DO TEMPO PASCAL

At 12, 24 – 13, 5a / Slm 66 (67), 2-3.6.8 / Jo 12, 44-50

*As palavras que Eu digo, digo-as como o Pai mas disse. (Evang.)*

Jesus apresenta-Se como a voz do Pai. Quer isso dizer que Jesus Se aniquilou? Não. Quer dizer que a glória de Jesus é transmitir a mensagem do Pai, assim como a nossa glória é transmitirmos a mensagem de Jesus. O leitor sente essa glória, essa missão? Como? Medite sobre isso.

## **Qui, 11** – SEMANA IV DO TEMPO PASCAL

At 13, 13-25 / Slm 88 (89), 2-3.21-22.25.27 / Jo 13, 16-20

*Quando Jesus acabou de lavar os pés aos seus discípulos... (Evang.)*

Esta prática está tão ritualizada que a extirpámos completamente do efeito chocante que teve para os discípulos. Não consigo imaginar um paralelo chocante para os dias de hoje. Talvez o Papa numa garagem, debaixo de um carro, todo sujo de óleo. Mesmo assim, é um trabalho com muita dignidade, enquanto lavar os pés era um trabalho de escravo. O significado de «lavar os pés» é servir, por baixo dos outros. Como estamos longe disto, leitor. Pelo menos eu. O leitor medite nisto.

## **Sex, 12** – SEMANA IV DO TEMPO PASCAL

At 13, 26-33 / Slm 2, 6-11 / Jo 14, 1-6

*Não se perturbe o vosso coração. (Evang.)*

O sofrimento é inevitável. A perturbação é que não. Esta vai diminuindo na proporção da nossa entrega de todos os dias a Deus. Podemos assustar-nos com a dor física, mas o sofrimento que entregamos a Deus é muito mais do que a dor física. É

preciso é entregarmos a Deus esse sofrimento. O leitor ponha o seu sofrimento nas mãos de Deus. Hoje, entregue-o.

## **Sáb, 13 – NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (Festa)**

Ap 21, 1-5 / Judite 13, 18-20 / Lc 11, 27-28

Eu, João, vi um novo céu e uma nova terra. (1ª Leit.)

É bom que nós também vejamos o novo céu e a nova terra. Que tenhamos essa visão na nossa vida. Que a tenhamos à frente dos olhos, como ideal. Que saibamos o que é que estamos a construir e que vamos acrescentando bocadinhos a essa nova terra, ao jeito de gotas no oceano. Só tendo um ideal à nossa frente é que o podemos construir. Como é o ideal do leitor?

## **Dom, 14 – DOMINGO V DA PÁSCOA – Ano A**

At 6, 1-7 / Slm 33 (34), 1-2.4-5.18-19 / 1 Pedro 2, 4-9 / Jo 14, 1-12

Repetidas vezes, diz-nos o Senhor que não tenhamos medo! Isto porque somos Filhos de Deus. O nosso Deus é um Pai misericordioso. Hoje, Jesus volta a insistir: «*Não se perturbe o vosso coração*». Ele diz isto no momento em que está para ser entregue e morto. Diz isto no momento em que está para partir e sabe que os discípulos se sentem sozinhos.

Desde o início da Igreja que vivemos esta tensão entre a ausência do Senhor que partiu e, simultaneamente, a sua vinda. Na verdade, Ele é aquele que vem, que está sempre a vir ao nosso encontro. Assim,

a comunidade cristã nasce e cresce na compreensão sempre mais profunda da ausência do Senhor. Mas Jesus não está ausente! Partindo, dá origem a uma nova presença, que se torna concreta e efetiva no amor: quando nos amamos uns aos outros com o mesmo amor com que Ele nos amou, então Cristo está presente; quando lavamos os pés uns aos outros, Cristo está presente; quando nos esquecemos de nós e pensamos nos nossos irmãos, então Cristo está presente.

O Senhor sabe que os seus discípulos, isto é, nós ficamos «*perturbados*» pela sua ausên-

cia, mas deixa-nos a certeza da sua presença. Mais: diz-nos que é bom para nós que Ele parta porque nos precede, mostra-nos o *caminho* e prepara-nos um lugar na casa do Pai, para onde todos estamos a caminhar. Quando São Tomé Lhe diz que não compreende para onde Ele vai e que por isso não sabe qual é o caminho, Jesus é muito claro: é Ele a via, é Ele o caminho para o Pai, para a nossa morada definitiva.

Não é a lei o caminho para o Pai, mas o Filho, é Ele quem nos revela a *verdade* da nossa vida, isto é: que Deus é Pai e nós somos seus filhos. Se é verdade que podemos sentir o vazio da ausência do Senhor – fisicamente partiu e nenhum de nós O viu – é também verdade que

Ele está presente em nós e que somos chamados a ser presença d’Ele uns para os outros. Esta via que é o Senhor não é uma mera estrada, mas uma *pessoa* para seguir. A *verdade* não é um conceito, mas uma *pessoa* que somos convidados a seguir. A vida não é meramente biológica, Ele é a Vida! A vida, a vida verdadeira é o Amor de Deus.

É Jesus, enquanto via para o Pai, que nos mostra a nossa verdadeira identidade. É d’Ele que saímos e é a Ele que regressamos ao longo da nossa vida. É à imagem d’Ele que somos criados. É a única via que nos conduz ao Pai, o que significa que é a única via que nos conduz verdadeiramente à realização daquilo que somos, à verdadeira felicidade.

## **Seg, 15 – SEMANA V DO TEMPO PASCAL**

At 14, 5-18 / Slm 113 B (115), 1-4.15-16 / Jo 14, 21-26

*Quem me ama será amado por meu Pai. (Evang.)*

Parece valer a pena amar Jesus. E isso faz-se «aceitando os seus mandamentos». Jesus diz aos discípulos que nos mandará o Espírito Santo. O Espírito Santo é que nos dará luz e força para cumprirmos os mandamentos, porque vamos precisar de todas as nossas forças, todo o nosso tempo e de toda a nossa inteligência. E a nossa inteligência é iluminada pelo Espírito Santo. Não é aumentada, é iluminada sem, no entanto, sair das suas capacidades. O leitor reze isto.

## **Ter, 16 – SEMANA V DO TEMPO PASCAL**

At 14, 19-28 / Slm 144 (145), 10-13ab.21 / Jo 14, 27-31a

*Exortavam-nos a permanecerem firmes na fé. (1ª Leit.)*

Hoje, sermos firmes na fé exige um constante contacto com o ensinamento da Igreja, exige estarmos convictos do que a Igreja defende, o que muitas vezes é contracorrente. Assumir essas opiniões num círculo de amigos «modernos» pode exigir muito de nós. O leitor tem essa coragem?

## **Qua, 17 – SEMANA V DO TEMPO PASCAL**

At 15, 1-6 / Slm 121 (122), 1-5 / Jo 15, 1-8

*Eu sou a verdadeira vide. (Evang.)*

Jesus é a verdadeira vide de onde nos vem a verdadeira seiva. A verdadeira seiva é o que Jesus nos transmite na meditação, na liturgia, no terço, na adoração, em todas as formas de oração que possamos utilizar. E essa seiva ou nos leva a amar ou houve «alguma coisa que se perdeu pelo caminho». Uma oração que não nos leva a amar mais não está na verdade. A oração do leitor está?

## **Qui, 18 – SEMANA V DO TEMPO PASCAL**

At 15, 7-21 / Slm 95 (96), 1-3.10 / Jo 15, 9-11

*Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. (Evang.)*

O Pai amou o Filho e o Filho amou-nos. Ama-nos. E que fazemos nós com esse amor? Aproveitamo-lo? E o que será para o leitor aproveitá-lo? O leitor, hoje, pergunte ao Espírito Santo de que forma é que tem aproveitado e como é que pode aproveitar o amor que Jesus tem por si.

## **Sex, 19 – SEMANA V DO TEMPO PASCAL**

At 15, 22-31 / Slm 56 (57), 8-11 / Jo 15, 12-17

*Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. (Evang.)*



A vida que damos pelos amigos, normalmente, não é de repente. Quer dizer, não damos a nossa vida de repente, não morremos por eles num instante. Morremos aos poucos, à medida que nos vamos dando. E é um morrer glorioso, é um morrer que tem alguma coisa de ressurreição em si mesmo, porque toda a morte por amor leva à ressurreição. São mortes nas pequenas coisas do dia a dia que, às vezes, são grandes, porque exigem muito de nós. O leitor medite sobre esta doação.

## **Sáb, 20 – SEMANA V DO TEMPO PASCAL**

At 16, 1-10 / Slm 99 (100), 2.3.5 / Jo 15, 18-21

*Se o mundo vos odeia, sabeí que primeiro Me odiou a Mim. (Evang.)*

Para São João, o mundo são as forças do mal. Ora, as pessoas ligadas às forças do mal continuam a pulular à nossa volta, o que significa que, se nós não entramos em choque com ninguém, já devemos ter a nossa quota-parte de assimilação das forças do mal. Temos que fazer um exame de consciência rigoroso para percebermos até que ponto andamos desviados do Evangelho. Claro que, para isso, temos que saber quais são os valores do Evangelho que entram em contradição com os valores do mundo. O leitor sabe?

## **Dom, 21 – DOMINGO VI DA PÁSCOA – Ano A**

At 8, 5-8.14-17 / Slm 65 (66), 1-3a.4-7a.16.20 / 1 Pedro 3, 15-18 / Jo 14, 15-21

O Evangelho de hoje mostra-nos como, para encontrar o Senhor, não basta a fé, isto é, não basta dizer: «eu tenho muita fé, acredito em Nosso Senhor» e depois fazer o tudo o que apetece e, sobretudo, como me apetece. Para encontrar o Senhor é imprescindível o amor. Encontra-se o Senhor na nossa vida amando, na certeza de que so-

mos amados. É esta a chave que nos permite ver o mundo como Ele o vê: o amor. Na verdade, a fé só é verdadeiramente fé em Deus que é nosso Pai se esta se exprime em gestos de amor. Sem isto, é uma fé morta e formal, uma obediência externa a preceitos e não entrega confiante da nossa vida a uma pessoa. Quando amamos alguém, essa

pessoa está sempre presente no nosso coração, torna-se parte da nossa vida e, em certa medida, habita em nós. Esta é a presença de Deus no nosso coração: habita-nos.

As palavras que São João nos oferece para este domingo são de uma simplicidade extraordinária, quase elementar. São palavras que cada um de nós percebe tanto quanto a sua experiência o permite: «amar», «cumprir os mandamentos», «ver», «permanecer», «estar em»... No centro está o *amor por Jesus*. Este é o núcleo do ser cristão: o amor por Jesus, o amor por uma pessoa, não por uma ideia ou um ideal. Não é nenhuma lei o centro da vida do cristão, mas uma pessoa que é o *meu Senhor*, que amo porque sou amado por Ele, porque deu a sua vida por mim. O nosso amor por Jesus é resposta ao seu amor por cada um de nós. Só porque somos amados podemos amar.

Amar e observar os mandamentos vêm aqui colocados em paralelo. Quem ama cumpre, isto é: amar não é um sentimento, não consiste tanto em alguma coisa que eu sinto no coração, mas consiste em ações, em factos, consiste em viver na verdade. Podemos amar só «da

boca para fora», isto é, só por palavras e sem consequências práticas na nossa vida. Isto não é o amor ao qual somos todos chamados.

O amor tem tanta força que, quando amamos alguém, essa pessoa torna-se como que a norma da nossa vida, isto é, sabemos como pensa essa pessoa, sabemos do que gosta essa pessoa, sabemos o que faz e onde passa os seus dias. O amor toca no nosso ser, influencia as nossas escolhas, muda o modo como vemos o mundo e parece que tudo o que o amado faz é bem feito, é extraordinário; toca a nossa vontade e até os mais egoístas querem fazer a vontade do amado. O amor é uma comunhão profunda do nosso ser, é união do modo de pensar e de agir: torna-nos semelhantes ao amado. Amando Deus, tornamo-nos semelhantes a Deus, fazemos da sua a nossa mentalidade, da sua a nossa vontade, do seu o nosso amor. Quando Jesus diz «se alguém Me ama», está a dizer uma coisa importantíssima: se amamos o Filho, tornamo-nos filhos no Filho, conhecemos o Pai e amamos os irmãos. O amor é a divinização do Homem, é a passagem do Homem Velho ao Homem Novo habitado pelo Espírito Santo.

Não podemos dizer que amamos a Deus se não amamos o irmão que está ao nosso lado. Seremos mentirosos. Quem ama o

Senhor cumpre os seus mandamentos porque pensa como Ele, tem a sua mentalidade e os seus olhos lavados pelo Amor.

## **Seg, 22 – SEMANA VI DO TEMPO PASCAL**

At 16, 11-15 / Slm 149, 1-6.9 / Jo 15, 26 – 16, 4a

*... o Espírito da verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de Mim. (Evang.)*

O Espírito da verdade procede do Pai; vem de Deus Pai. E dá testemunho de Jesus: fala de Jesus. Quer dizer que o Espírito Santo vem do Pai para nos iluminar sobre a palavra de Jesus. Na próxima vez que o leitor ler um texto bíblico ou o ouvir na Missa, peça a luz do Espírito Santo.

## **Ter, 23 – SEMANA VI DO TEMPO PASCAL**

At 16, 22-34 / Slm 137 (138), 1-3.7-8 / Jo 16, 5-11

*Quando Ele [o Paráclito] vier, convencerá o mundo do pecado. (Evang.)*

A consciência do pecado é uma necessidade imperiosa. É a consciência do pecado que nos leva a progredir. À medida que nos vamos corrigindo de pecados maiores, vamos ganhando sensibilidade para pecados mais pequenos. É assim que progredimos. Portanto, a consciência do pecado é fundamental à nossa progressão na via do Senhor. Hoje, rezemos pedindo uma consciência cada vez mais fina do nosso pecado.

## **Qua, 24 – SEMANA VI DO TEMPO PASCAL**

At 17, 15.22 – 18, 1 / Slm 148, 1-2.11-12.14 / Jo 16, 12-15

*Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis compreender. (Evang.)*

A compreensão das coisas de Deus e a nossa intimidade com Ele são graduais. Temos a intimidade que temos agora e que devemos à história de Deus connosco. Depois disso, vamos ter a intimidade que a nossa persistência e abertura à graça nos derem. É aqui que

temos que investir. A abertura à graça é fundamental: ouvir Deus. O leitor peça a Deus a graça que Ele lhe quer dar.

## **Qui, 25 – SEMANA VI DO TEMPO PASCAL**

At 18, 1-8 / Slm 97 (98), 1-4 / Jo 16, 16-20

*Chorareis e lamentar-vos-eis, enquanto o mundo se alegrará. (Evang.)*

Enquanto o justo percorre o caminho rugoso da graça, o mundo delicia-se no pecado. O pecado é atraente, esplendoroso, ou algumas vezes já nem é atraente nem nada esplendoroso – no caso do vício – mas já não o podemos largar. De qualquer maneira, tem íman. O pecado tem íman. A via da graça é uma decisão que só é apoiada no livre arbítrio. Peçamos a grande graça de escolhermos sempre de cabeça fria, livres de compulsões.

## **Sex, 26 – SÃO FILIPE NERY (Memória)**

At 18, 9-18 / Slm 46 (47), 2-7 / Jo 16, 20-23

*Ninguém vos poderá tirar a vossa alegria. (Evang.)*

Há tantas coisas que nos tiram a alegria! Mas a alegria de que Jesus fala é outra. Lembro-me de ter dado aqui este exemplo: a alegria de Deus é com um fundo do mar sereno, embora à superfície o mar possa estar revolto. Às vezes, o mar à superfície é tão revolto que tira um bocado da calma do fundo. Mas a calma do fundo é a primeira a reaparecer. O leitor medite sobre estas ocasiões na sua vida e agradeça-as a Deus.

## **Sáb, 27 – SEMANA VI DO TEMPO PASCAL**

At 18, 23-28 / Slm 46 (47), 2-3.8-10 / Jo 16, 23-28

*Saí de Deus e vim ao mundo. Agora deixo o mundo e vou para o Pai. (Evang.)*

Nós recebemos um filho, tratamos dele e entregamo-lo ao mundo. Nas nossas relações com as pessoas dá-se a mesma coisa, mas de uma maneira infinitesimalmente mais pequena. A pessoa que trata conosco já não fica a mesma, se bem que

possa não notar a diferença. Compete-nos levar-lhe a graça de Deus através da nossa relação de amor com ela, através da nossa oração. Rezemos por isso.

## Dom, 28 – ASCENSÃO DO SENHOR (Solenidade) – Ano A

At 1, 1-11 / Slm 46 (47), 2-3.6-9 / Ef 1, 17-23 / Mt 28, 16-20

Às vezes, na vida, acontece que temos de fazer desvios imprevisíveis em relação ao percurso que tínhamos planeado para nós. Uma doença, um problema no trabalho ou em casa: tantas coisas que não controlamos podem acontecer e, muitas vezes, não conseguimos encontrar para elas um sentido.

Quando queremos subir a uma alta montanha, nem sempre o melhor caminho é o mais direto ou o mais curto e, por isso, quem a conhece e nos guia faz desvios que não parecem ser a melhor escolha. Só quando chegamos ao cume e olhamos para o percurso feito podemos compreender o porquê de alguns desses desvios. Na vida, às vezes, são precisos anos para que possamos compreender que muitos dos «desvios», que até nos trouxeram sofrimento, foram ocasião para que nos tornássemos naquilo que somos hoje. Isto não significa que todo o sofrimento fique assim justificado, mas

que é a partir do fim que podemos compreender o percurso, que é da meta que se compreende a estrada percorrida.

É normal, e até saudável, que procuremos evitar o sofrimento e a dor: esta não pode ser compreendida como um fim em si mesma, mas como parte integrante da vida, cuja meta, porém, é outra. No Evangelho passa-se algo de semelhante: hoje, a liturgia oferece-nos os últimos versículos do Evangelho segundo São Mateus, em que o Senhor nos diz: «*Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos*». É este o ponto de chegada. É esta a meta. É este o cimo do monte que nos permite olhar e compreender todo o percurso. É daqui que podemos apreciar a vista que o alto do monte nos oferece. Foi difícil subir? Sim, normalmente é difícil, mas porque é difícil significa que está errado? Foi difícil chegar aqui, mas é daqui que percebemos a vida do Senhor.

Na primeira parte do texto, é descrito o encontro com



Jesus; na segunda, o que nasce desse mesmo encontro. Esta é a última vez que o Senhor Se encontra com os seus discípulos antes de inaugurar o novo modo da sua presença. Ele parte para estar sempre connosco, enviando-nos o Espírito Santo. Agora, na sua despedida, envia os discípulos à Galileia, isto é, envia-os para a vida quotidiana, envia-os para as suas casas. É ali que o Senhor Se manifesta. É dentro da nossa vida de cada dia que Deus Se torna presente. O Nosso Senhor é o Filho de Deus, o nosso Pai, e está presente nos nossos irmãos. Neles podemos encontrá-Lo todos os dias, até ao fim dos tempos.

Às vezes, pensamos que para encontrar o Senhor é preciso

procurar experiências especiais, técnicas particulares, momentos «místicos»... procuramos orações «mais potentes» e outras coisas semelhantes. É certo que uma peregrinação ou um retiro ajudam muito, mas o encontro, o encontro verdadeiro com o Senhor dá-se na nossa vida de cada dia.

Quem descobriu na sua vida que Deus é Pai e que os outros são seus irmãos e suas irmãs não pode ficar fechado em si mesmo, mas anuncia com a vida que Deus é Pai. Esta missão é de todos os cristãos. Todos nós, pelo facto de sermos Filhos de Deus, irmãos e irmãs, temos esta missão profunda no mundo: testemunhar a fraternidade. É esta a nossa missão. A missão de todos!

## **Seg, 29 – SEMANA VII DO TEMPO PASCAL**

At 19, 1-8 / Slm 67 (68), 2-7 / Jo 16, 29-33

*Eu não estou só, porque o Pai está comigo. (Evang.)*

Nós nunca estamos sós. Temos sempre Deus connosco, embora possamos não O sentir sempre. Mas podemos escutá-Lo sempre. Isto é, pômo-nos à escuta. Será que acontece sempre alguma coisa? Isso cabe ao leitor experimentar. Estas experiências são diferentes de pessoa para pessoa. Às vezes, de consolação, outras vezes, de secura e sofrimento. Mas o essencial é sabermos, termos consciência de que Deus está connosco, que o amor está connosco, que a capacidade de amar está connosco, e levá-la aos nossos irmãos.

## **Ter, 30 – SEMANA VII DO TEMPO PASCAL**

At 20, 17-27 / Slm 67 (68), 10-11.20-21 / Jo 17, 1-11

*Pai, chegou a hora. (Evang.)*

Chegou a hora de Jesus ser crucificado. Chegou a hora para que Jesus Se preparou toda a vida. Chegou a hora de um sacrifício indescritível. E para o leitor? Digo-lhe isto porque, para nós, às vezes chega a hora de fazermos uma coisa aparentemente banal, mas que nos custa muito. Será esse o caso do leitor? Fazer uma tarefa muito maçadora em prol de alguém? Aquela tarefa que anda a adiar há muito? Reze hoje sobre isso.

## **Qua, 31 – VISITAÇÃO DE NOSSA SENHORA (Festa)**

Sof 3, 14-18 ou Rom 12, 9-16 / Is 12, 2-6 / Lc 1, 39-56

*Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. (Evang.)*

Não sei bem em que é que isto se consubstanciou, mas em alguma coisa que Santa Isabel entendeu ser o menino cheio de júbilo foi. E em nós também devia ser, quando experimentamos o amor de Nossa Senhora. O leitor já reparou no amor imenso que Nossa Senhora tem por si? Nossa Senhora, sua Mãe. Com certeza, já sentiu este amor. Hoje, peça a graça de o sentir uma vez mais. Peça a graça de sentir a imensidade do amor de Nossa Senhora por si.